



# **PLANOS UTÓPICOS**

concretude e subjetividade da cidade

Organizadoras: Havane Melo e Nivalda Assunção



Universidade de Brasília  
Instituto de Artes  
Departamento de Artes Visuais

# **PLANOS UTÓPICOS**

concretude e subjetividade da cidade

Organizadoras: Havane Melo e Nivalda Assunção

Brasília-DF  
Editora Universidade de Brasília  
2024



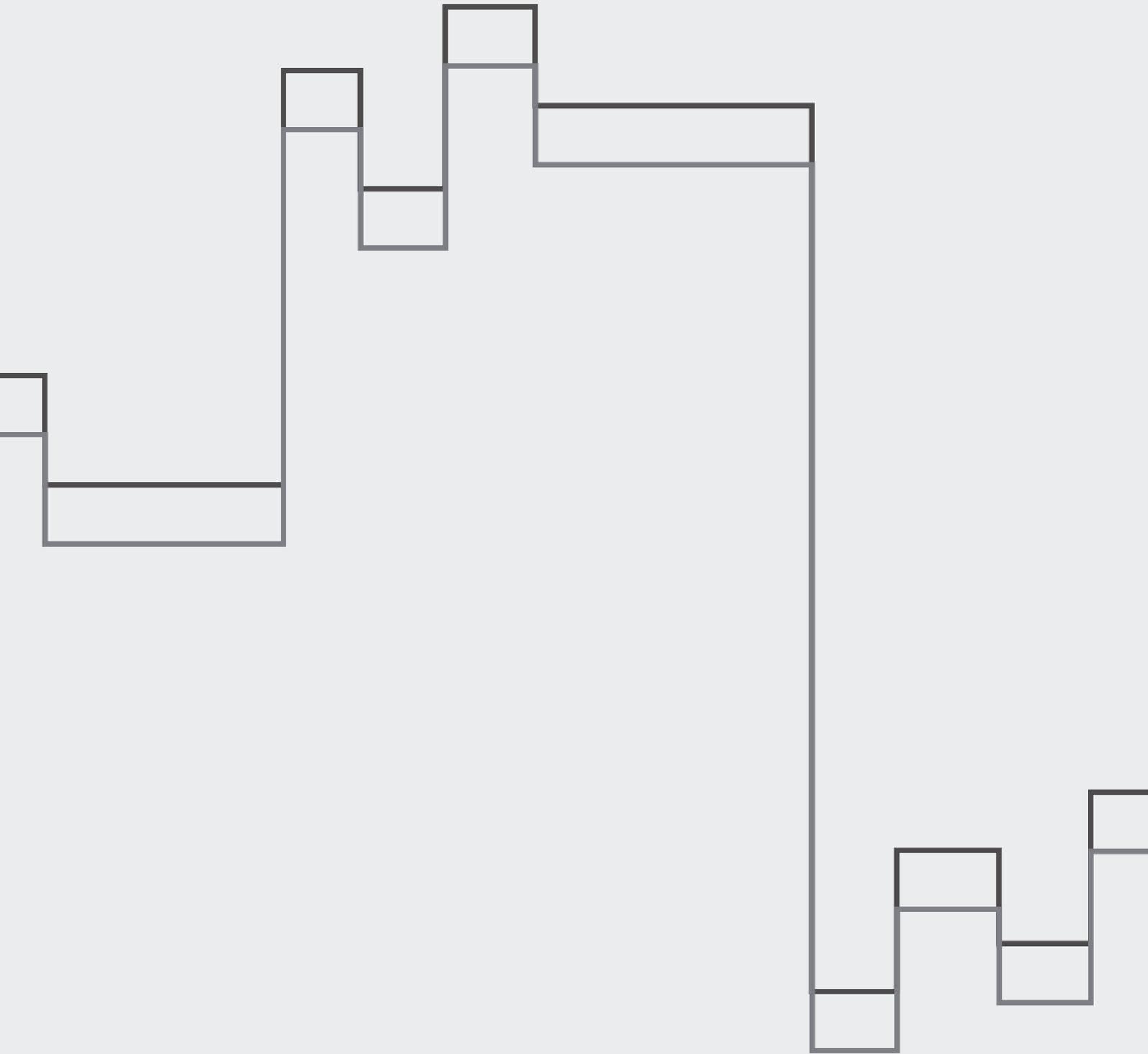
Universidade de Brasília  
Instituto de Artes  
Departamento de Artes Visuais

# **PLANOS UTÓPICOS**

concretude e subjetividade da cidade

Adriana Araujo  
Ana Lúcia Canetti  
Anésio Azevedo  
Capra Maia  
Havane Melo  
Karine de Lima  
Léo Tavares  
Nivalda Assunção  
Paulo Vega Jr.  
Priscilla Rampin

Brasília-DF  
Editora Universidade de Brasília  
2024



# SUMÁRIO

## **Apresentação**

|                        |    |
|------------------------|----|
| GEPPA .....            | 7  |
| Texto curatorial ..... | 9  |
| MUnA .....             | 11 |

## **Exposição Planos Utópicos**

|  |     |
|--|-----|
| Capítulo 1   Do cruzamento à encruzilhada, de Adriana Araujo.....  | 14  |
| Capítulo 2   Colher e transformar os restos: poéticas das cinzas em terras queimadas na capital do Brasil, de Ana Lúcia Canetti .....                                      | 28  |
| Capítulo 3   espaços inquietos, de Anésio Azevedo Costa Neto (stellatum_) .....  | 39  |
| Capítulo 4   Processos escultóricos orientados para a (des)semelhança: o modular manual de cinza sobre cinza, de Capra Maia .....  | 46  |
| Capítulo 5   A ponte entre verdade e ficção percorrida pela captura da imagem nas obras <i>Estranhas diversões e Memórias, sombras e cicatrizes</i> , de Havane Melo ..... | 54  |
| Capítulo 6   <i>Sobre ser céu</i> , de Karine de Lima .....  | 68  |
| Capítulo 7   Brasília utópica, verbovisual, imaginária: cotidiano e paisagem urbana na colagem contemporânea, de Léo Tavares .....   | 77  |
| Capítulo 8   O insólito dos planos utópicos: desvios como retratos de uma cidade, de Nivalda Assunção .....  | 86  |
| Capítulo 9   Linhas de desejo, de Paulo Vega Jr. ....  | 95  |
| Capítulo 10   Notas sobre a melancolia, de Priscila Rampin .....   | 101 |
| Biografias .....   | 114 |
| Agradecimentos .....   | 119 |
| Ficha técnica .....  | 120 |



# CAPÍTULO 3

**espaços inquietos**

**Anésio Azevedo Costa Neto**  
**(stellatum\_)**

## prelúdio

Dos extensos espaços (in)quietos de Wim Wenders, passando pela herança da videoarte, sobretudo a partir das explorações plásticas de Bill Viola, até o hibridismo sonoro-visual das instalações de Janet Cardiff, a imagem videográfica passou a ser um modo de se admirar as bordas, perscrutar a extensão, expor as contradições e buscar novas formas de se perceber paisagens. As três referências acima fornecem importantes subsídios dialógicos para os experimentos imagéticos articulados no vídeo "sobre|paisagem", objeto deste breve ensaio.

"Sobre|Paisagem" pode ser considerado um trabalho definidor em minha poética, investida na construção de um "espaço-entre", que parte na busca pela construção de uma passagem para presença (corporal) no espaço-tempo (WESTGEEST, 2016) mediante a videoarte e a arte sonora. O conceito "espaço-entre", ou space-in-between, remete às investigações de Morse (1990) acerca da instauração do espaço de fruição poética, a partir das instalações artísticas como local de arranjo de objetos de uma natureza temporária.

Em relação à linguagem do vídeo, importa-me as possibilidades de explorar as camadas visuais das paisagens e arquitetar modos de apresentar tais camadas em congregação às trilhas sonoras produzidas. Assim como as trilhas produzidas derivam de gravações sonoras de campo, os vídeos derivam de registros visuais de minha presença e pressupõem a experiência do artista no campo. Além das três referências citadas anteriormente, que permitiram explorações estéticas, poderíamos incluir mais alguns artistas precursores da land art nos EUA, Walter De Maria e Robert Smithson, bem como o artista britânico Andy Goldsworthy. Para esses, o vídeo (assim como a fotografia) pode ser a constatação da experiência que funda o trabalho artístico no sítio, ou dele tem uma visão deslocada. Em muitos casos, são ambos.

## alinhavos

Após a primeira etapa de deslocamento e (re)encontro com os locais e as capturas imagéticas e sonoras realizadas por mim, os materiais coletados passam a ser analisados. O processo analítico se constitui basicamente em: a) ouvir cuidadosamente o áudio, atentando-me sobretudo ao aparecimento de possíveis perturbações na acústica local (caso o áudio tenha sido capturado próximo a estradas, por exemplo, há a possibilidade de haver perturbações) ou variações crescentes/decrescentes no volume ou frequência de determinados fenômenos acústicos (o surgimento de um canto de algum indivíduo da fauna que aparece ou desaparece durante as gravações); b) processar o áudio em programas de edição e síntese de áudio; c) ver e selecionar as imagens realizadas para, assim, editá-las em vídeos menores, cuja edição ocorre em camadas. Nesse primeiro processo, de cunho estritamente analítico, são selecionadas e dispostas as gravações no intuito de transformá-las em materiais poéticos.

Em "sobre|paisagem", o vídeo se torna um meio de exploração de sítios naturais, definidos como o campo de acontecimento da experiência situada. Neste vídeo, o Cerrado brasileiro e suas ocorrências ecológicas delineiam o contexto. Evoca-se um espaço sensorial-perceptivo, instaurado em relação ao campo da experiência circunscrita na paisagem.

No vídeo, as imagens vão adquirindo dinâmica a partir das camadas sobrepostas umas às outras. A sensualidade, expressa pelo toque, abarca as texturas de camadas visuais. Em off, um poema narrado a evocar uma paisagem imaginada. Abre-se a possibilidade de pertencer ao que se pretende ver: "eu pertencço ao que olho/ e com as paisagens não parece ser diferente":

Materialidades elementares de uma paisagem decomposta

Rochas, água, madeira, ar:

Traduzem-se em escarpas e falésias

A se estenderem pelas costas dos poros da pele

Revoando poeira e signos do pensamento

O ímpeto do corpo projeta a si

Em fragmentos decompostos de percepções:

Imagens

Abarcadas à luz de visões nada objetivas

Eu pertencço ao que olho,

E com as paisagens não parece ser diferente

(trecho do poema do vídeo "sobre|paisagem")



**Figura 1** - Anésio Neto. Still do vídeo "sobre|paisagem". 2019/2020. Fonte: acervo do autor.

A instauração do espaço sensorial-perceptivo, doravante “ambiente instaurado”, que não é a localidade física, mas a antítese dialética evocada da experiência do artista<sup>1</sup>, é colocada “em alguma relação de referência com um mundo existente, ao mesmo tempo em que muda o modo como compreendemos esse mundo” (RAMME, 2007, p. 95). A partir de sobreposições de imagens, que apresentam mãos tateando rochas, solo e gramíneas, o vídeo busca estabelecer a sensorialidade (qualidade do que é sensorial) como artefato de perscrutação das camadas que compõem a paisagem – entendida como a circunscrição territorial (física) do entorno dinâmico perceptível.

Sendo um conceito flutuante, que reúne elementos da performance e da instalação, a instauração pode ser identificada enquanto a inserção de um espaço-objeto, híbrido entre a performance e o vídeo, que atualiza a potencialidade onírico-ficcional de uma obra artística em algum contexto (RAMME, 2007; LAGNADO, 2001), independente das várias formas que esse processo pode tomar. Pretende-se, com “sobre|paisagem”, criar “circunstâncias de observação” (RAMME, 2007, p. 93) para a experiência multissensorial num dado contexto espaço-temporal: o Cerrado, evocado em sua potencialidade poética a partir da fulguração estética das camadas visuais em continuum.

---

<sup>1</sup> cf. AZEVEDO COSTA NETO, ANÉSIO; ARAUJO, NIVALDA ASSUNÇÃO . Projeto Cerrado - Primavera. Revista Estado da Arte, v. 2, p. 1-22, 2021.

## sínteses

As camadas visuais são criadas tendo-se em vista a sobreposição de elementos estéticos das imagens, tais como formas, cores e objetos da paisagem que tenham alguma correlação entre si. A isso são somados efeitos visuais de transparência e/ou transição entre as imagens, cada qual pensado de forma a integrar sutilmente as imagens numa teia de ocorrências que serão apresentadas concomitantemente ao ato de se tocar as trilhas sonoras. Os vídeos são elaborados pensando-se conjuntamente nas percepções sonoras e visuais, de modo que tanto som quanto imagem buscam perseguir incessantemente o fluxo de significantes (CUBITT, 1993) instaurados no momento em que a performance se desenvolve. Além disso, som e imagem alinham-se em torno da ação performática e conjuram um ambiente de outra ordem, que alude a um conjunto de perceptos (DELEUZE & GUATTARI, 1992) ordenados espaço-temporalmente.

O efeito pretendido, entre a associação das trilhas, produzidas a partir de estações de trabalho de áudio digital (Digital audio workstation – DAWs) e as imagens em movimento, é a proposição de uma poética que se estrutura a partir da evocação de ocorrências sonoras, características acústicas, complexidades visuais e das possíveis correlações entre as diversas percepções derivadas da experiência (sejam elas sonoras, visuais, táteis, temporais etc.) com e na paisagem<sup>1</sup>. Uma vez distante, pretendemos instaurar um ambiente, com nuances forjadas a partir das notações sensoriais apreendidas e integradas a partir daquela experiência.

---

1 cf. Cf. AZEVEDO COSTA NETO, ANÉSIO; ARAUJO, N. A. . POÉTICA(S) DO(S) PROCESSO(S) NATURAL/AIS. In: IX Simpósio Internacional de Inovação em Mídias Interativas, 2022, Santiago, Chile. Anais do IX Simpósio Internacional de Inovação em Mídias Interativas. Santiago/Brasília/Goiânia: Universidad de Chile/ Media Lab / BR, 2022. p. 463-474.

# REFERÊNCIAS

CUBITT, Sean. *Videography: video media as art and culture*. Basingstoke: Macmillan, 1993.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

LAGNADO, L. A instauração: um conceito entre instalação e performance. In: BASBAUM, R. (org.) *Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001, p. 34.

RAMME, Noéli. Instauração, um conceito na filosofia de Goodman. *Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, EBA/UFRJ, n. 15, 2007.

WESTGEEST, Helen. *Video Art Theory: A Comparative Approach*. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2015

# BIOGRAFIAS





## **Adriana Araujo**

Desenvolve projetos em Artes Visuais, atuando principalmente nos seguintes temas: arte, instalação, meio ambiente e ações artísticas conjuntas. Doutoranda em Artes Visuais pelo PPGAV da UnB. Mestre em Artes Visuais pelo PPGAV da UFBA. Professora do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Oeste da Bahia.

## **Ana Lúcia Canetti**

Doutoranda em Artes Visuais (Universidade de Brasília), mestre em Psicologia (Universidade Federal de Santa Catarina), licenciada em Artes Visuais (Universidade Estadual do Paraná – Faculdade de Artes do Paraná) e psicóloga (Universidade Federal do Paraná). Artista visual com ênfase em escultura em cerâmica. [www.analuciacanetti.com](http://www.analuciacanetti.com)

## **Anésio Azevedo Costa Neto (stellatum\_)**

stellatum\_ é o nome artístico de Anésio Neto, Doutor em Artes Visuais (UnB), artista sonoro visual e professor de Filosofia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), onde também atua como pesquisador nos seguintes temas: Arte, Tecnologia, Ciência, Natureza e Espaço. stellatum\_ explora o deslocamento espaço-temporal através de sons e imagens. Especificamente, suas composições sonoras transitam entre a música eletroacústica e a música ambiente, ora contando com paisagens sonoras naturais, ora com drones sintetizados. <https://open.spotify.com/artist/1i1zyhq7MnNKf4W7ffD7JH?si=8cVWb2ifRIGFjMsPCPtTnA>

## **Capra Maia**

Doutoranda em Artes pela UFMG, Capra Maia investiga os efeitos que a passagem do tempo imprime na matéria por meio da atuação de agentes diversos.

## **Havane Melo**

Professora do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Oeste da Bahia. Doutora em artes visuais e mestre em comunicação pela Universidade de Brasília. Artista visual com ênfase em fotografia, vídeo e design gráfico. Pesquisa narrativas ficcionais. [www.havanemelo.com](http://www.havanemelo.com)

## **Karine de Lima**

Com especialização em Gestão Ambiental Integrada e mestrado em Artes pela Unb, desde 2016 dedica-se à produção artística e aos projetos envolvendo a relação entre corpo, espaço, cidade e natureza. Atualmente coordena a implantação do programa de educação urbanística ambiental da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano da Prefeitura de Belo Horizonte. [www.karinedelima.org](http://www.karinedelima.org)

## **Léo Tavares**

Doutor em Artes Visuais pela Universidade de Brasília. Pesquisa a relação entre a palavra e a imagem. Autor de literatura, artista visual e professor. [https://web.m-art.art/#/artistas/leo\\_tavares](https://web.m-art.art/#/artistas/leo_tavares)

## **Nivalda Assunção**

Nivalda Assunção é Artista Visual, Arquiteta e Professora Associada do VIS/IdA/UnB. Doutorado em Arts et Science de L'art na Université Paris 1 (Panthéon-Sorbonne) e Pós-Doc na École nationale supérieure d'architecture de Paris-La Villette (ENSAPLV) GERPHAU. Pesquisa a relação entre arte-cidade-natureza, processos artísticos ancorados em escultura, performance e tecnologias digitais. Líder do grupo de pesquisa GEPPA/CNPq. <http://lattes.cnpq.br/1324439742747081>

## **Paulo Vega Jr.**

Artista plástico/visual, Doutor em Arte pelo Programa de Pós-Graduação em Arte (PPG-ARTE), da Universidade de Brasília (UnB), área de concentração em Artes Visuais, linha de pesquisa em Poéticas Contemporâneas. Fez seu Estágio Doutoral na Universidade de Varsóvia (UW), no Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos (IBERYSTYKA). É Mestre em Arte pelo Programa de Pós-Graduação em Arte da Universidade de Brasília. Possui Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação em Artes Plásticas, pela Universidade de Caxias do Sul/UCS. Seus principais temas são: Arte Conceitual - anos 1960/1970; Arte Contemporânea; Autobiografia; Cotidiano; Identidade; Memória.

## **Priscilla Rampin**

Artista Visual e professora do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia. Realiza trabalhos intermídia principalmente com gravura, fotoperformance e instalação. Cv lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/3247217836806199>

# AGRADECIMENTOS

Ao Museu Universitário de Arte da  
Universidade Federal de Uberlândia  
(MUnA/UFU)

A Rodrigo Freitas Rodrigues  
Coordenador Geral do MUnA

Às equipes do MUnA

Ao Instituto de Artes da UFU

Ao Instituto de Artes da Universidade  
de Brasília (IdA/UnB)

Aos artistas participantes do GEPPA

# FICHA TÉCNICA

## Exposição

### Curadoria

Capra Maia

### Artistas

Adriana Araujo  
Ana Lúcia Canetti  
Anésio Azevedo Costa Neto  
(stellatum\_)  
Capra Maia  
Havane Melo  
Léo Tavares  
Nivalda Assunção  
Paulo Vega Jr.  
Priscila Rampin

### Produção executiva

Capra Maia  
Karine Lima  
Priscila Rampin

### Expografia

Karine Lima

### Equipe do MUnA

Coordenação Geral e do Setor de  
Montagem e Expografia:  
Rodrigo Freitas Rodrigues

Coordenador do Setor de Acervo:  
Alexander Gaiotto

Coordenador dos Setores de  
Programação Visual e Informática:  
Douglas de Paula

Coordenadora do Setor de Educativo:  
Elsiene Coelho da Silva

Coordenadora do Setor de  
Comunicação:  
Mirna Tonus

Participantes da montagem  
Ana Luísa Melgaço Guimarães  
(Bolsista)  
Corinne Barbosa Caldeira (Bolsista)  
Rebecca Emília de Andrade Miotto  
(Bolsista)  
Sofia Martins de Oliveira (Bolsista)

# Livro

## **Organização**

Nivalda Assunção  
Havane Melo

## **Textos de Apresentação:**

Nivalda Assunção  
Capra Maia  
Rodrigo de Freitas

## **Comissão editorial:**

Gabriela Lafetá - UFSJ  
Ludimila Moreira Menezes - UnB  
Tiago Samuel Bassani - IA/Unicamp

## **Textos de Artistas**

Adriana Araujo  
Ana Lúcia Canetti  
Anésio Azevedo Costa Neto  
Capra Maia  
Havane Melo  
Léo Tavares  
Nivalda Assunção  
Paulo Vega Jr.  
Priscila Rampim

## **Projeto gráfico e Fotografia**

Havane Melo

## **Imagem da capa**

Nivalda Assunção

## **Revisão**

Léo Tavares



ISBN: 978-65-980928-4-9

**CSL**



9 786598 092849